



B1

ISSN: 2595-1661

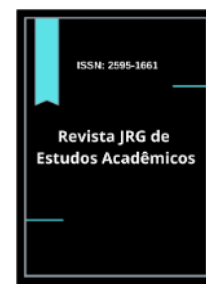
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O papel da atenção básica no cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer

The role of primary care in the care of individuals with Alzheimer's Disease

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2277

ARK: 57118/JRG.v8i18.2277

Recebido: 10/06/2025 | Aceito: 18/06/2025 | Publicado on-line: 19/06/2025

Geovane Rodrigues da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0008-3823-1492>

<http://lattes.cnpq.br/7491086150392742>

Faculdade Evangélica de Valparaíso. FAVEV – Valparaíso de Goiás -GO.

E-mail: geovanesilva19@gmail.com

Walquíria Lene dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0001-6489-5243>

<http://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

Centro Universitário do Planalto Central-UNICEPLAC

E-mail: walquirialenedossantos@gmail.com

Sandra Godoi de Passos³

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Faculdade Evangélica de Valparaíso. FAVEV – Valparaíso de Goiás -GO.

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

Introdução: a Doença de Alzheimer representa um dos maiores desafios de saúde pública relacionados ao envelhecimento populacional, exigindo atenção específica no âmbito da Atenção Básica. **Objetivo:** analisar o papel da Atenção Básica no cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer, com foco na identificação precoce, acompanhamento clínico e atuação dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de publicações científicas datadas entre 2019 e 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores. A seleção dos artigos seguiu critérios de relevância e foco no contexto da Atenção Básica, com ênfase na atuação da enfermagem. **Resultados:** a atenção Básica apresenta potencial significativo para a detecção precoce da Doença de Alzheimer, especialmente por meio da observação clínica e aplicação de instrumentos de triagem cognitiva por profissionais de saúde. A atuação da enfermagem destaca-se na promoção da saúde, no acompanhamento longitudinal dos casos e na orientação às famílias. No entanto, foram identificados entraves como a insuficiência de formação específica, a carência de protocolos padronizados e a sobrecarga nos serviços de saúde. **Conclusão:** o cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer na Atenção Básica demanda ações integradas e

¹ Graduando em Bacharel em enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso. FAVEV – Valparaíso de Goiás -GO.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

³ Enfermeira. Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB)

sistemáticas, com ênfase na formação dos profissionais de enfermagem e no fortalecimento das práticas colaborativas.

Palavras-chave: Atenção Básica; Doença de Alzheimer; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Alzheimer's disease represents one of the greatest public health challenges related to population aging, requiring specific attention within the scope of Primary Health Care. Objective: To analyze the role of Primary Health Care in caring for individuals with Alzheimer's disease, focusing on early identification, clinical follow-up, and the role of nursing professionals. Methodology: This is a bibliographic review with a qualitative approach, carried out through the analysis of scientific publications dated between 2019 and 2025. The search was conducted in the PubMed, SciELO, Google Scholar, and Virtual Health Library (VHL) databases using specific descriptors. Article selection followed criteria of relevance and focus on the Primary Health Care context, with an emphasis on nursing practice. Results: Primary Health Care shows significant potential for the early detection of Alzheimer's disease, especially through clinical observation and the application of cognitive screening tools by health professionals. The role of nursing stands out in health promotion, longitudinal case follow-up, and family guidance. However, challenges were identified, such as insufficient specific training, lack of standardized protocols, and overload in health services. Conclusion: Caring for individuals with Alzheimer's disease in Primary Health Care requires integrated and systematic actions, with emphasis on the training of nursing professionals and the strengthening of collaborative practices.

Keywords: Primary Health Care; Alzheimer's Disease; Nursing.

1. Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que afeta predominantemente a população idosa, comprometendo funções cognitivas essenciais como memória, linguagem e capacidade de julgamento. No Brasil, a prevalência da DA é alarmante: aproximadamente 8,5% das pessoas com 60 anos ou mais convivem com a doença, totalizando cerca de 2,71 milhões de casos. Projeções indicam que até 2050 esse número poderá atingir 5,6 milhões de pessoas, representando um aumento significativo da carga sobre o sistema de saúde (Magalhães, 2023).

Esse cenário ressalta a importância da Atenção Básica como porta de entrada e coordenadora do cuidado à pessoa com Alzheimer. A identificação precoce, o acompanhamento contínuo e o suporte psicossocial são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. No entanto, estima-se que cerca de 80% dos casos de demência no Brasil não sejam diagnosticados formalmente, evidenciando lacunas significativas na detecção e no manejo da doença (Silva, 2023).

A equipe de enfermagem é imprescindível atuando na triagem, orientação, w acompanhamento dos pacientes com DA. Sua presença na Atenção Básica permite uma abordagem integral, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os sociais e emocionais do paciente e de sua rede de apoio. Assim, compreender o papel da Atenção Básica no cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer é essencial

para aprimorar as estratégias de saúde pública e garantir um atendimento de qualidade à população idosa (Guerra, 2021).

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: como a Atenção Básica contribui para o cuidado integral à pessoa com Doença de Alzheimer, considerando o diagnóstico precoce, o acompanhamento contínuo e a atuação da equipe de enfermagem? Assim, esta pesquisa se justifica pela importância de compreender como esse nível de atenção pode melhorar o acompanhamento e as condições de vida dos pacientes com Alzheimer, contribuindo para a efetividade do sistema de saúde como um todo.

Assim, o objetivo geral foi analisar o papel da Atenção Básica no cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer. Os objetivos específicos foram: compreender a Doença de Alzheimer na perspectiva da Atenção Básica, por meio da definição, principais sintomas e critérios diagnósticos utilizados para sua identificação precoce, discutir a relevância da Atenção Básica na identificação e no acompanhamento e apoio aos pacientes com Alzheimer e seus familiares e por fim descrever o papel do profissional de enfermagem na Atenção Básica no cuidado à pessoa com Alzheimer.

2. Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar e analisar o papel da Atenção Básica no cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer.

Os Critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, a fim de identificar as práticas, desafios e avanços no manejo da doença no âmbito da Atenção Básica.

A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de relevância, priorizando estudos que abordam aspectos clínicos e sociais do cuidado à pessoa com Alzheimer, com ênfase na Atenção Básica e na atuação dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros.

Os critérios de exclusão desta revisão bibliográfica abrangeram artigos que não tratavam diretamente da Doença de Alzheimer ou da Atenção Básica no cuidado a essas pessoas, estudos com amostras que envolviam outros diagnósticos, e aqueles que não focaram na atuação dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros. Também foram descartados artigos fora do período de publicação (2019-2025), sem texto completo ou em idiomas distintos de português e inglês.

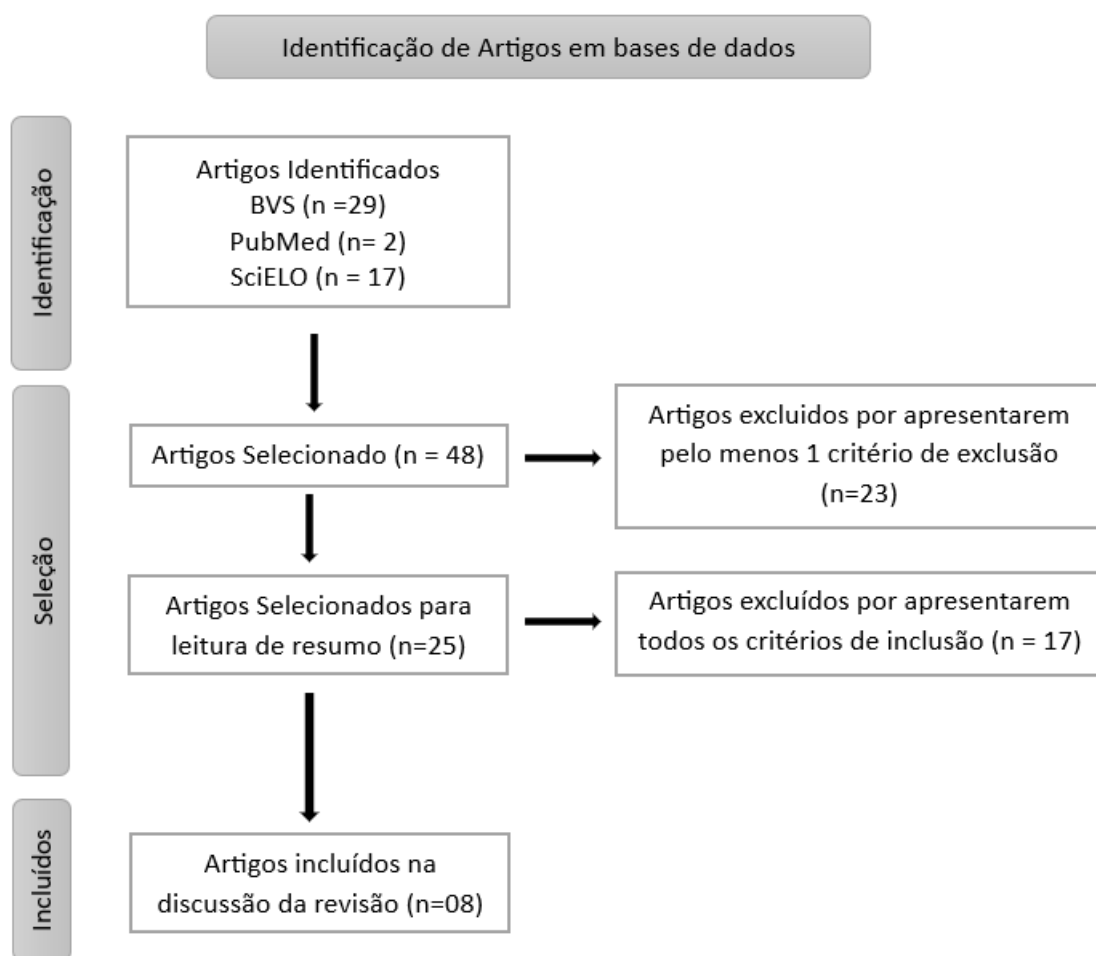
Foram consultadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, Google Scholar e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os termos de pesquisa utilizados foram "Doença de Alzheimer", "Atenção Básica", "Enfermagem no cuidado ao paciente com Alzheimer", "diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer" e "cuidados à pessoa idosa com Alzheimer".

Os artigos selecionados foram analisados de acordo com a análise de Bardin, (2016), analisando as suas contribuições para os seguintes temas: diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer, estratégias de acompanhamento e monitoramento da evolução da doença na Atenção Básica, o papel dos profissionais de enfermagem no cuidado, e a assistência a familiares. Foi verificado no final da análise 3 grupos temáticos: 1- Doença de Alzheimer: Definição, Sintomas e Diagnóstico Precoce; 2 - A Relevância da Atenção Básica no Cuidado à Pessoa com Doença de Alzheimer e 3 - O papel do enfermeiro na Atenção Básica: funções e responsabilidades.

A análise também evidenciou a necessidade de maior padronização dos protocolos assistenciais utilizados pelos profissionais de enfermagem. Além disso, observou-se uma lacuna em publicações voltadas à capacitação continuada das equipes de saúde na Atenção Básica. Esses dados reforçam a importância de pesquisas futuras que aprofundem a temática sob diferentes contextos regionais.

Os artigos utilizados na discussão, estão indicados no fluxograma 1, no qual foi coletado entre abril e maio de 2025.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



3. Resultados e Discussão

Quadro 01 – Síntese dos Artigos utilizados: O papel da atenção básica no cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer. 2025.

Autor e ano	Título	Objetivos	Conclusão
Costa; Santos 2025	Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com Doença de Alzheimer e ao cuidador	Analisar os desafios da equipe da Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com Alzheimer e ao cuidador.	A atenção à pessoa idosa com Alzheimer ainda é marcada por ações fragmentadas e dificuldade de acesso aos serviços, o que pode comprometer a efetividade do cuidado e deixar o idoso
Puhl; Martins; Sowe 2025	Assistência de enfermagem ao paciente idoso portador de Alzheimer, à família/cuidador na atenção primária (Direito).	Analisar os cuidados de enfermagem prestados a idosos portadores da DA	Os cuidados nas UBS à família de pessoas com Alzheimer focam em orientações do enfermeiro, mas enfrentam resistência familiar, desconhecimento da doença e dificuldades na administração dos medicamentos
Pereira et al 2024	Práticas educativas de cuidado para pessoas idosas com Alzheimer: uma revisão em prol da formação	Explorar a contribuição das práticas educativas no cuidado de enfermagem para pacientes com Alzheimer e seus cuidadores, para promover um atendimento mais humanizado e contínuo	A Doença de Alzheimer exige que profissionais e familiares sejam capacitados tanto tecnicamente. Práticas educativas e treinamentos ajudam a lidar com os desafios do cuidado
Pacheco; Sousa 2024	Cuidados de enfermagem ao paciente portador da Doença de Alzheimer: Revisão integrativa.	Compreender como os cuidados de enfermagem podem contribuir para a assistência a pessoas portadoras da Doença de Alzheimer	A assistência de enfermagem favorece o processo de cuidado e qualidade de vida nas condições gerais de saúde do doente com DA
Casarino 2023	O papel do enfermeiro da estratégia saúde da família na assistência ao idoso portador de Alzheimer	Identificar os desafios que o enfermeiro da ESF enfrenta ao prestar assistência a pessoa idosa com Alzheimer	O enfermeiro na ESF lida com alta demanda, sobrecarga de atividades e pouco tempo para práticas educativas. Esses fatores comprometem o cuidado integral ao idoso com Alzheimer e o apoio à família/cuidador.
Franco; lima; de	Cuidados de	Avaliar os desafios	A enfermagem tem um

passos 2023	Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer	enfrentados pelos enfermeiros que cuidam de pessoas com a doença de Alzheimer	papel essencial no cuidado de pacientes com doença de Alzheimer, desde a prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, até a educação e apoio aos cuidadores familiares
Maeyama et al 2020	Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde.	Analisar o contexto da atenção à saúde do Idoso em quatro equipes de Estratégia de Saúde da Família em um município de médio porte do Estado de Santa Catarina.	Apesar das diretrizes da Atenção Básica indicarem um novo modelo de cuidado, ainda predomina a lógica da queixa-conduta e o foco em programas tradicionais. O envelhecimento, mesmo com o aumento da população idosa, ainda não é prioridade nas rotinas das unidades de saúde.
Miranda et al 2020	Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde	Relatar a experiência vivenciada por meio de atividades lúdicas no rastreamento para identificação precoce da Doença de Alzheimer (DA) com idosos do projeto de extensão "Idoso Saudável", da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA) em Belém	A execução de ações educativas que visem rastreamento e detecção de diagnóstico prévio de DA, são essenciais para rever a inserção de metodologias adaptáveis para trabalhar a flexibilidade na demanda da atenção básica de saúde

Fonte: Próprios autores, 2025.

3.1 Doença de Alzheimer: Definição, Sintomas e Diagnóstico Precoce

A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete, de forma significativa, as funções cognitivas, resultando em perda de memória, dificuldades de linguagem e, com o avanço do quadro, na perda da autonomia do indivíduo. Trata-se da forma mais comum de demência em idosos, caracterizada pela degeneração dos neurônios e acúmulo de placas de proteína beta-amiloide e emaranhados neurofibrilares de proteína tau no cérebro. Embora os mecanismos exatos ainda estejam em investigação, sabe-se que fatores genéticos, ambientais e o envelhecimento estão diretamente associados ao seu desenvolvimento (Magalhães, 2023).

Ao considerar o amplo espectro das demências, torna-se necessário distinguir a DA de outras condições que compartilham sintomas semelhantes. Enquanto a demência é um termo geral que abrange síndromes caracterizadas por deterioração cognitiva, a doença de Alzheimer apresenta características neuropatológicas específicas. Em contraste, a demência vascular decorre de eventos isquêmicos cerebrais, com início geralmente súbito, e a demência frontotemporal afeta precocemente o comportamento e a linguagem (Oliveira, 2023).

A incidência da DA tem crescido em escala global, refletindo o aumento da longevidade populacional. Estima-se que aproximadamente 50 milhões de pessoas vivam com algum tipo de demência no mundo, e a DA representa cerca de 60% a 70% desses casos. No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam mais de um milhão de indivíduos afetados. A maior prevalência entre mulheres, geralmente atribuída à expectativa de vida mais elevada, e a influência de fatores como hipertensão, diabetes e sedentarismo evidenciam a importância da prevenção e do diagnóstico precoce (Costa, 2025).

Com a progressão da doença, surgem sintomas variados que impactam significativamente a funcionalidade do paciente. Os primeiros sinais envolvem perda de memória recente, dificuldades de orientação espacial e temporal, além de comprometimentos na linguagem. No decorrer do tempo, manifestações comportamentais e psicológicas tornam-se evidentes, como agitação, irritabilidade, apatia, depressão e alterações no ciclo sono-vigília. Tais sintomas não apenas comprometem a autonomia do indivíduo, como também desafiam os cuidadores e os profissionais da saúde, exigindo estratégias específicas de manejo (Silva, 2023).

Esse comprometimento gradual pode ser melhor compreendido ao se analisar os estágios clínicos da doença: leve, moderado e avançado. No estágio inicial, o indivíduo ainda consegue desempenhar algumas atividades cotidianas, mesmo que com dificuldade. Com o avanço para o estágio moderado, ocorre a perda da independência funcional, e a supervisão torna-se necessária. Já na fase avançada, há deterioração severa da cognição e da comunicação, demandando cuidados intensivos e contínuos. Assim, compreender essas fases permite adequar as intervenções às necessidades específicas de cada momento da doença (Puhl, 2025).

Nesse contexto, os critérios diagnósticos estabelecidos contribuem para a identificação e confirmação da condição. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) define o transtorno neurocognitivo maior como declínio significativo da função cognitiva, interferindo nas atividades diárias. Já os critérios da NINCDS-ADRDA (National Institute of Neurological and Communicative Disorders and Stroke - Alzheimer's Disease and Related Disorders Association) orientam o diagnóstico com base em exames clínicos, neuropsicológicos e de imagem. Esses parâmetros são essenciais para o diagnóstico diferencial com outras formas de demência e para o início oportuno do tratamento (Schenker, 2025).

Diante disso, destaca-se a relevância da atenção básica na identificação precoce da DA. É nesse nível de cuidado que surgem as primeiras oportunidades para detectar alterações cognitivas iniciais, orientar familiares e promover o encaminhamento adequado para serviços especializados. Estratégias de rastreamento, capacitação de profissionais da saúde e acompanhamento contínuo são ferramentas indispensáveis para garantir intervenções que possam retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus cuidadores (Leal, 2023).

3.2 A Relevância da Atenção Básica no Cuidado à Pessoa com Doença de Alzheimer

No Brasil, a Atenção Básica é organizada como a porta de entrada preferencial para os usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo estruturada a partir da Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa modalidade de atenção à saúde é fundamentada em ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, realizadas por equipes multidisciplinares com vínculo territorial definido. Entre suas características centrais, destacam-se a integralidade, a longitudinalidade do cuidado, a coordenação das ações e o acolhimento contínuo às necessidades dos usuários. Essa estrutura visa garantir o acesso equitativo e eficiente à população, fortalecendo a resolubilidade dos serviços nos territórios de atuação (Andrade, 2022).

Com base nesse modelo, a Atenção Básica representa um alicerce para a organização da saúde pública, pois atua de forma integrada com os demais níveis de atenção. Sua abrangência permite o contato direto com indivíduos e comunidades, o que favorece o reconhecimento de demandas específicas e a personalização do cuidado. No contexto do envelhecimento populacional, esse nível de atenção torna-se essencial para o acompanhamento das condições crônicas, como é o caso da Doença de Alzheimer. A aproximação da equipe de saúde com os idosos possibilita a observação de alterações cognitivas iniciais, contribuindo para a identificação precoce de possíveis quadros demenciais (Dos Santos, 2021).

Dessa forma, a identificação precoce da Doença de Alzheimer encontra respaldo técnico e prático na Atenção Básica, que se apresenta como ponto estratégico para intervenções preventivas e educativas. O contato frequente entre profissionais de saúde e usuários, especialmente no acompanhamento de idosos, permite que sinais iniciais como perda de memória recente, dificuldades na comunicação e mudanças comportamentais sejam reconhecidos em tempo oportuno. A enfermagem, dentro dessa perspectiva, tem um papel ativo na vigilância das capacidades funcionais e cognitivas, utilizando instrumentos de triagem e realizando orientações às famílias (Freire, 2024).

Contudo, para que esse processo de detecção precoce seja efetivo, é necessário superar desafios estruturais e operacionais existentes na Atenção Básica. Entre eles, destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, especialmente no uso de escalas de avaliação cognitiva e na diferenciação entre o envelhecimento fisiológico e os quadros patológicos. Soma-se a isso a limitação de tempo nas consultas, a demanda elevada e a carência de materiais e protocolos específicos que orientem a abordagem inicial da Doença de Alzheimer nos serviços de saúde da família. Apesar dessas dificuldades, há oportunidades importantes, como a ampliação de equipes multiprofissionais, o fortalecimento da educação permanente e o uso de tecnologias digitais para qualificar os atendimentos (Mattos, 2020).

Em resposta à crescente prevalência da Doença de Alzheimer, o Ministério da Saúde e outras instâncias públicas têm desenvolvido políticas e programas voltados à atenção integral ao idoso, com ênfase na atuação da Atenção Básica. Um exemplo relevante é a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que estabelece diretrizes para a promoção do envelhecimento ativo e saudável, bem como para a prevenção e o cuidado com as doenças neurodegenerativas. Adicionalmente, algumas unidades básicas de saúde implementam protocolos específicos para o rastreio de demências e promovem ações de matriciamento com apoio da atenção especializada. Essas iniciativas possibilitam o suporte clínico, psicológico e social aos

pacientes e seus familiares, contribuindo para a redução de sobrecarga e para o fortalecimento da rede de apoio (Ribeiro, 2022).

O acompanhamento contínuo da pessoa com Alzheimer é um aspecto que deve ser priorizado dentro da Atenção Básica, uma vez que a evolução da doença impõe múltiplas demandas à equipe de saúde e à família. A manutenção do vínculo entre o usuário e os profissionais permite o monitoramento das necessidades em cada estágio da doença, favorecendo o planejamento de cuidados domiciliares, a adaptação do ambiente e a inserção em programas de reabilitação cognitiva e funcional. Cabe aos enfermeiros e demais profissionais da equipe orientar os cuidadores sobre estratégias de enfrentamento, autocuidado e prevenção de complicações clínicas e psíquicas relacionadas à condição crônica (Moreira, 2023).

A atenção Básica exerce uma função estratégica na organização do cuidado à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. A detecção precoce, o acompanhamento longitudinal e o suporte às famílias são componentes que fortalecem a rede de cuidados e contribuem para o manejo adequado da doença. A atuação proativa dos profissionais de enfermagem permite intervenções mais eficazes e personalizadas, promovendo qualidade de vida e autonomia ao paciente sempre que possível. (Maeyama, 2020).

3.3 O papel do enfermeiro na Atenção Básica: funções e responsabilidades

A crescente prevalência da Doença de Alzheimer na população idosa brasileira impõe à enfermagem um compromisso com a qualificação do cuidado prestado. Nesse contexto, a formação técnica e ética dos profissionais de enfermagem deve incluir conteúdos que capacitem o cuidado integral a pessoas com declínio cognitivo progressivo. A inserção de disciplinas voltadas às demências, bem como treinamentos práticos em ambientes de atenção primária, contribui para a construção de competências essenciais ao enfrentamento dos desafios no cotidiano do cuidado (Viana, 2020).

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma capacitação contínua, voltada para as particularidades da Doença de Alzheimer. Os profissionais de enfermagem que atuam na Atenção Básica são frequentemente os primeiros a estabelecer vínculo com o paciente e sua família, o que permite a observação de alterações iniciais no comportamento e no desempenho funcional do idoso (Souza, 2022).

Cabe à enfermagem realizar ações que englobem a vigilância da funcionalidade, o suporte à adesão ao tratamento e a identificação de comorbidades associadas. O diagnóstico da Doença de Alzheimer, ainda que seja confirmado por equipe especializada, pode ser sugerido a partir de observações clínicas no ambiente da Atenção Básica. O acompanhamento regular permite avaliar a evolução da doença, intervir em momentos de crise e oferecer suporte emocional tanto ao paciente quanto à rede de cuidadores (Veiga, 2022).

O cuidado ao paciente com Alzheimer não se limita ao manejo dos sintomas cognitivos. Comorbidades como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças osteoarticulares exigem controle rigoroso, pois impactam diretamente na qualidade de vida e na progressão do quadro neurodegenerativo. A prevenção de complicações, como úlceras por pressão, quedas e infecções, também é uma atribuição relevante, que requer conhecimento técnico e atenção aos detalhes do cuidado cotidiano (Ordonho, 2021).

Por outro lado, os desafios para a enfermagem no cuidado à pessoa com Alzheimer ainda são expressivos. A sobrecarga de trabalho, a carência de protocolos clínicos específicos e a escassez de recursos nas unidades básicas dificultam a implementação de ações mais estruturadas. O trabalho conjunto entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia, serviço social e outros profissionais favorece a construção de um plano terapêutico singular (Miranda, 2020).

A multidisciplinaridade emerge como um componente essencial na Atenção Básica, especialmente em situações que envolvem doenças crônicas e progressivas. Nessa lógica, a formação continuada dos profissionais de saúde deve ser incentivada por políticas públicas e programas institucionais que promovam a atualização científica e a troca de experiências. A enfermagem, como categoria presente em todos os níveis de atenção, pode liderar iniciativas voltadas à promoção do envelhecimento saudável e ao suporte das famílias cuidadoras (Tiscoski, 2021).

Diante dessas considerações, observa-se que há perspectivas positivas para o aprimoramento do cuidado à pessoa com Alzheimer na Atenção Básica. Investimentos em educação permanente, estruturação de fluxos assistenciais, inserção de protocolos clínicos e valorização do trabalho em equipe podem tornar os serviços mais resolutivos e acolhedores. A enfermagem, como profissão ética e socialmente comprometida, tem capacidade de liderar transformações que ampliem a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição (Barbosa, 2019).

4. Discussão

Segundo Costa e Santos (2025), as doenças crônicas não transmissíveis apresentam evolução contínua, com baixa expectativa de cura e impacto direto na funcionalidade do indivíduo. Dentro desse grupo, destacam-se as síndromes demenciais, comuns na velhice, por afetarem funções cognitivas como memória, linguagem e orientação.

Entre essas síndromes, a Doença de Alzheimer (DA) é a mais prevalente e, por não ter cura, seu tratamento busca apenas desacelerar os sintomas. Puhl, Martins e Soweck (2025) associam esse cenário ao fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, apontando o enfermeiro como agente central na organização do cuidado. Os autores ressaltam a importância da atuação direcionada não apenas ao paciente, mas também ao suporte contínuo de familiares e cuidadores, considerando o impacto progressivo da DA no cotidiano dessas pessoas.

Pereira et al. (2024) observam que ainda há falhas na escuta qualificada oferecida ao paciente com Doença de Alzheimer e seus familiares, o que compromete o planejamento de ações específicas no cuidado. Segundo os autores, práticas como acolhimento, olhar ampliado e integralidade acabam sendo deixadas de lado na rotina profissional, evidenciando certa negligência na abordagem da pessoa idosa.

Dialogando com essa perspectiva, Pacheco e Sousa (2024) relacionam o aumento de casos de Alzheimer ao envelhecimento populacional, destacando os impactos físicos e mentais enfrentados por quem cuida do paciente. Para os autores, a assistência de enfermagem precisa estar estruturada a partir da sistematização do cuidado, o que favorece uma atuação mais efetiva frente aos desafios impostos pela doença.

Dentre os desafios enfrentados na ESF, Casarino (2023) observa que a alta demanda nas UBS, a sobrecarga de tarefas e a falta de tempo dificultam a realização de práticas educativas, impactando negativamente o cuidado oferecido aos idosos

com Alzheimer e seus cuidadores. Nesse sentido, Franco, Lima e De Passos (2023) argumentam que os cuidados de enfermagem devem se apoiar em evidências científicas e boas práticas, priorizando a autonomia e a qualidade de vida. Para tanto, a implementação de estratégias educativas voltadas à conscientização das famílias se mostra essencial, pois a compreensão familiar contribui diretamente para a continuidade e efetividade do cuidado.

Estudos como o de Maeyama et al. (2020) reconhecem que, embora os atributos da Atenção Básica apontem para um novo modelo de cuidado em saúde, ainda prevalece nas unidades básicas a lógica tradicional da queixa-conduta e o cumprimento de programas historicamente instituídos, como puericultura, pré-natal e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. Mesmo diante do crescimento da população idosa, o acompanhamento do envelhecimento ainda não é incorporado à rotina das equipes de saúde.

Em diálogo com essa realidade, De Miranda et al. (2020), em um relato de caso da Universidade Federal do Pará (UFPA), enfatizam a importância de ações educativas voltadas ao rastreamento e diagnóstico precoce, bem como a adoção de metodologias adaptáveis que promovam maior flexibilidade na atenção básica. A experiência com a Doença de Alzheimer, por exemplo, evidencia a urgência de estratégias voltadas à prevenção e promoção da saúde, que envolvam tanto os indivíduos quanto suas famílias, com foco no envelhecimento saudável e no suporte comunitário.

Compreender a Doença de Alzheimer em seus aspectos clínicos, diagnósticos e evolutivos é fundamental para que a enfermagem atue de forma proativa e humanizada. Segundo Casarino (2023), a atuação precoce e integrada entre os níveis de atenção à saúde favorece intervenções mais eficazes e éticas, especialmente quando aliadas ao cuidado contínuo. Nesse sentido, Maeyama (2020) destaca a importância de investir na qualificação das equipes e na estrutura dos serviços, além da articulação com políticas públicas, como estratégia para garantir um atendimento resolutivo e centrado nas reais necessidades da pessoa com Alzheimer.

5. Considerações Finais

O cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer no contexto da Atenção Básica exige uma abordagem integrada, que favoreça a identificação precoce, o acompanhamento clínico contínuo e o suporte às famílias. A atuação da enfermagem, fortalecida por formação específica e trabalho colaborativo, é essencial para qualificar a assistência prestada, reduzir agravos e promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

Para alcançar avanços efetivos no cuidado à pessoa com Alzheimer na Atenção Básica, torna-se necessário investir em educação permanente dos profissionais de saúde, na estruturação de protocolos clínicos e na articulação entre os diferentes níveis de atenção. Tais medidas contribuem para um atendimento mais humanizado, eficiente e centrado nas necessidades do paciente e de sua rede de apoio.

Conclui-se que a integração entre políticas públicas, gestores e serviços locais, como observado em iniciativas municipais, amplia as possibilidades de acesso a tratamentos e cuidados multidisciplinares. Fortalecer essa rede de atenção é fundamental para garantir que os pacientes com Doença de Alzheimer e suas famílias

recebam o suporte necessário desde os primeiros sinais da doença até as fases mais avançadas, promovendo dignidade, acolhimento e continuidade do cuidado.

Diante da complexidade que envolve a Doença de Alzheimer e seu impacto crescente na saúde pública, destaca-se também a urgência de fomentar pesquisas e estudos contínuos sobre o tema. A produção científica atual ainda carece de dados mais robustos sobre estratégias específicas na Atenção Básica, especialmente no que se refere à atuação da enfermagem. Investir em investigação acadêmica e em inovações no cuidado permitirá não apenas aperfeiçoar as práticas assistenciais, mas também construir novas diretrizes que orientem políticas de saúde mais eficazes, éticas e sustentáveis frente ao avanço da doença na população idosa.

Referências

ANDRADE, Karina Cláudia Rodrigues. **Estudo da Doença do Alzheimer e seus impactos na vida do Portador e seus familiares**. (Monografia) requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem. Faculdade Pitágoras, Divinópolis/MG, 2022.

BARBOSA, Maria Emilia Marcondes et al. Interdisciplinaridade do cuidado a idosos com doença de Alzheimer: reflexão à luz das teorias de Leininger e de Heller. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190083, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria Conjunta nº 13, de 28 de novembro de 2017**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 29 nov. 2017.

CASARINO, Maria Augusta Alves. O papel do enfermeiro da estratégia saúde da família na assistência ao idoso portador de Alzheimer. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023.

COSTA, Lucas Samuel Araújo da; SANTOS, Cleber Ronald Inácio dos. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, p. e240137, 2025.

DE OLIVEIRA, Bruna Cristina Bezerra et al. Métodos de diagnóstico precoce e estratégias de contenção do avanço da doença de Alzheimer. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2023.

DINIZ, Maria Celeste Campello; DA SILVA, Wedja Maria. **Envelhecimento: Aspectos Biopsicossociais**. Editora Appris, 2023.

DOS SANTOS, Gabriel Lacerda. **O Papel Do Enfermeiro Na Assistência Ao Idoso Com Doença De Alzheimer Em Atenção Primária**. (Monografia) requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem, Anhanguera Educacional. São Paulo, 2021.

FRANCO, Antonia Sarah Jade Gomes; LIMA, Poliana Noronha; DE PASSOS, Sandra Godoi. Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1842-1855, 2023.

FREIRE, Alaires Martins et al. O papel do técnico de enfermagem nos cuidados com pacientes idosos portadores da doença de Alzheimer. 2024.

GUERRA, Maria Rosália Caeiro Alas Medinas. Narrativas de Cuidados: Uma abordagem sociológica sobre o papel do cuidador [na doença de Alzheimer]. **Desenvolvimento e Sociedade**, n. 9, p. 95-108, 2021.

LEAL, Maria Laíse de Lima. **Utilização de tecnologias na atenção à saúde do idoso: atenção primária à saúde**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Piauí. 2023.

MAEYAMA, Marcos Aurélio et al. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, 2020.

MAGALHÃES, Abigail Moutinho et al. A importância do conhecimento populacional sobre prevenção e diagnóstico da doença de Alzheimer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14719-e14719, 2023.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia Usp**, v. 31, p. e180023, 2020.

MIRANDA, Shirley Aviz et al. Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, p. e2250-e2250, 2020.

MOREIRA, Veruska de Faria Patrocínio et al. O desgaste do cuidador familiar frente aos sintomas neuropsiquiátricos do idoso com doença de alzheimer. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 14893-14912, 2023.

ORDONHO, Laura Comeli et al. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8837-e8837, 2021.

PACHECO, Marília Helena Horácio; SOUSA, Luiza Araújo Amâncio. Cuidados de enfermagem ao paciente portador da doença de alzheimer: Revisão integrativa. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 400-417, 2024.

PEREIRA, Guilherme Henrique et al. Práticas educativas de cuidado para pessoas idosas com Alzheimer: uma revisão em prol da formação. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9404-e9404, 2024.

PUHL, Luana; DO PRADO MARTINS, Paola; SOWEK, Luciene Regina. Assistência de enfermagem ao paciente idoso portador de alzheimer, à família/cuidador na atenção primária (direito). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 2, 2025.

RIBEIRO, Hianka Patricia Cardoso Correia; ALMEIDA, Geovana Brandão Santana; ARAÚJO, Vanessa Oliveira Lima. Cuidando de um familiar com Doença de Alzheimer: desafios e possibilidades. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 8, n. 1, 2022.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1369-1380, 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VALPARAÍSO DE GOIÁS. **Informações institucionais sobre o protocolo de acesso a medicamentos para Doença de Alzheimer**. Valparaíso de Goiás, 2025. Informação obtida por meio de consulta direta à Secretaria.

SILVA, Matheus Gomes et al. Estratégias de diagnóstico precoce da doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Anais do Encontro de Iniciação Científica e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú**, v. 20, 2023.

SILVA, João Vitor Coutinho. **Avaliação da resposta terapêutica em ambulatório em pacientes com Doença de Alzheimer**. [Curso de graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública], 2023.

SOUZA, Maria Vilza da Rocha; DATI, Livia Mendonça. Alzheimer: as dificuldades dos familiares no cuidado com o idoso diagnosticado com Doença de Alzheimer no ambiente familiar. 2022

TISCOSKI, Ana Luísa; SILVA, Claudeir Policarpi da. Da intervenção ao cuidado: atenção ao familiar cuidador da pessoa com doença de Alzheimer. 2021.

VEIGA, Andressa Naira Pereira et al. Atuação do enfermeiro no cuidado à saúde da pessoa idosa com alzheimer: revisão integrativa. 2022.

VIANNA, Milena Pereira et al. A atenção aos cuidadores ea família do idoso na atenção primária à saúde. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2019.